



ANO IV - Janeiro de 1974 - N.º 64 - Director: Pároco de Esposende - Portugal - Telef. 89291

COMPOSTO E IMPRESSO NA
TIP. CAMOES - Póvoa de Varzim

NATAL de sempre

Segundo a narração evangélica foram pobres pastores, que andavam de vigia aos seus rebanhos durante a noite, os primeiros adoradores de Cristo recém-nascido.

E em muitos quadros célebres da Natividade figuram também animais ao lado dos seus pegureiros: os animais do presépio. O encantador e original S. Francisco de Assis, quando reconstituído ao vivo, em 1223, em Greccio, um presépio, lá mandou apresentar um boi e um burro, a par dos outros figurantes naturais.

Se tentássemos ir para a simbologia, diríamos que importa compreender todos os que se gloriam de estar com Cristo, mesmo os subdesenvolvidos, os néscios, os apoucados, mesmo os animais do presépio, a lentidão do boi e o apoucamento do asno. E compreendê-los porque podem não ter culpa de ser assim, e porque também os evoluídos e os pseudo-evoluídos poderiam ter nascido animais do presépio... Cada qual adora como é.

Cronologicamente, só depois dos pastores, depois dos humildes, é que vieram os magos, os ricos, os letrados, os que procuravam conhecer os destinos da Terra, lendo os astros e decifrando neles os mistérios do Céu.

Nas celebrações natalícias, os mais grosseiros só pensam na fartura da mesa e nas luzes da festa; os mais românticos evocam um quadro campestre de rebanhos e pastores, no silêncio da noite fria de Dezembro, em corrida para o presépio, à luz das estrelas; os mais generosos pensam também nos outros, nos que não têm festa, nem banquete, nem alegria, nem calor humano, dos que porventura não

têm casa, nem família, dos que vivem com a pobreza, a doença e a solidão.

Estes, mais realistas e mais cristãos, querem que todos possam ter um Natal feliz ou um Natal menos infeliz.

Todavia, precisamos de ir mais além, precisamos de um Natal permanente. Não basta um Cristo que chega e logo parte, que deixa a apagada «memória do hóspede de um dia que passa». (Sap. V, 15).

Haverá menos bodos, quando houver menos necessitados.

E serão cada vez menos, se o Cristo, que nasceu fora, nascer dentro, com a sua sede de justiça e caridade, com a sua esperança, com as suas aspirações, os seus sonhos. Porque

sempre NATAL...

Cristo é o mais alto símbolo e a mais perfeita encarnação dos sublimes ideais, dos grandes valores que são a razão de viver.

O mundo ficou mais rico com o aparecimento de Jesus, mas não tem apreciado este tesouro, nem se tem aproveitado dignamente dele.

Parece que é preciso perder Cristo, para melhor o encontrar. A terra em que se calam os sinos cristãos, em que deixar de se ouvir a voz evangélica, será uma selva ou um deserto, uma selva onde os homens passam a feras, um deserto onde a vida humana se extingue.

«Os bens só se apreciam quando se perdem; e os males, quando se sofrem» (Vietra).

Boas Festas

A todos os paroquianos, amigos, benfeitores, emigrantes e leitores deste Boletim, Boas-Festas de Natal e Felicidades em 1974, desejo o

P. Manuel Baptista de Sousa

Movimento Religioso

BPTISMOS

Novembro, 4—Adelaide Maria da Cruz Nibra, filha de António Pinto e de Jesus Nibra e de Maria do Carmo Viana da Cruz, residentes na Rua António Abreu, 6

—Pedro Henrique da Silva Alves de Miranda, filho de Ramiro Alves de Miranda e de Lúcia Gonçalves da Silva, residentes na Rua Conde de Castro, 11.

—Maria Manuela da Silva Ferreira, filha de Alvaro da Silva Ferreira e de Maria Celeste Gonçalves da Silva, residentes na Rua Vasco da Gama, 1.

10—Teresa Luísa Pinheiro Lomellino Velosa, filha de Dr. Luís Vieira Lomellino Velosa e de Maria de Lurdes Ramada Clemente Pinheiro Velosa.

11—José Manuel Ferreira Coutinho, filho de Manuel Coutinho de Sá e de Maria da Glória dos Santos Ferreira, residentes na Rua do Nogueira.

—Sandra Cristina Loureiro Eiras, filha de Agostinho Eiras e de Maria Cristina Pinto Loureiro, residentes na Rua Barão de Esposende, 6

18—João Pedro Eiras Miquelino, filho de Emílio Lima Miquelino e de Adosindo de Sousa André Eiras, residentes na Rua Luís de Camões, 9.

25—João Paulo Lima Veloso da Costa, filho de António Augusto Veloso da Costa e de Maria Jacinta Lima da Costa, residentes na rua Narciso Ferreira.

—Sandra Margarida Moreira da Silva, filha de António Gonçalves da Silva e de Luísa Moreira Gonçalves, residentes no Bairro dos Pescadores, 2.

Dezembro, 2—José Geraldo da Silva Guimarães, filho de Augusto Alves Guimarães e de Lucinda Alice da Silva Villas Boas, residentes no Bairro dos Pescadores, 5.

—Maria de Fátima Pais Correia, filha de José Fernando Loureiro Correio e de Maria de Fátima Villas Boas Pais, residentes na rua Dr. José Maria de Oliveira.

8—Filipe Maria de Sousa Regado, filha de Jaime Alves Regado e de Maria José Guerra de Sousa e Silva, residentes na Avenida Dr. Henrique Barros Lima.

15—Luís Filipe Ferreira de Azevedo Marques, filho de Francisco Augusto de Miranda Marques e de Albina Fernanda Ferreira de Azevedo Marques, residentes na Rua 1.ª de Dezembro, 24.

23—Pedro Miguel Amândio Lopes Guerra, filho de Jorge Manuel Sêco Lopes Guerra e de Fernanda Manuela Vieira Amândio, residentes na Avenida Eng.º Arantes e Oliveira.

30—João Alexandre Vilas Boas Pais Sacramento, filho de Manuel dos Passos Neto Sacramento e de Maria Adelaide Vilas Boas Pais, residentes na Rua Dr. Trigo de Negreiros.

CASAMENTOS

Novembro, 4—Luís da Silva Fernandes, de Belriz—Póvoa de Varzim, com Maria de Fátima Gomes Ferreira, da cidade de Barcelos.

Dezembro, 8—João Manuel Pontes Marques de Almeida, com Maria Manuela Ribeiro de Melo, ambos de Coimbra.

9—Manuel Pinto de Jesus Nibra, filho de António Ramires de Jesus Nibra e de Maria Firmina da Silva Pinto, com Maria José de Barros, filha de Maria Albertina de Barros.

15—Baltazar Manuel Romão de Castro, filho do Dr. Baltazar Adriano de Abreu Castro e de D. Odette Soares Romão de Castro, com Maria Antonieta Losa de Oliveira, filha de António Martins de Oliveira e de D. Maria Ermelinda Gonçalves Losa de Carvalho.

16—António Manuel Barbosa da Silva, filho de Manuel da Silva e de D. Joaquina Duarte Barbosa, com Maria Manuela de Sousa Felgueiras, filha de Manuel Alves Felgueiras Junior e de D. Joana Terra de Sousa.

A todos apresentamos sinceros votos de felicidades.

ÓBITOS

Novembro, 2—Manuel José Barreira, de 71 anos de idade, casado com Laura Martins Palmeira, natural de Avelêda—Bragança e residente na Rua Conde Agrolongo.

10—José Pereira de Sousa, de 67 anos de idade, solteiro, natural de Subportela—Viana e residente na Rua Dr. Trigo de Negreiros.

27—João Fernandes Teixeira, de 84 anos de idade, casado com D. Maria Arminda da Conceição Teixeira, natural de São Pedro—Angra do Heroísmo e residente na Rua Narciso Ferreira.

Os nossos Benfeitores

Pelo número anterior ofereceram:

10\$00 — António P. Ferreira, José Marques e Cecília Garcia.

5\$00 — José Costa, Maria da Soledade Vieira Loureiro, Armindo Gomes e António C. Zão.

Sem tempo determinado ofereceram:

100\$00 — António Martins Rei (Cova da Piedade) e Alberto A. Alves da Costa (Estarreja).

50\$00 — Dr. José Martins Gomes dos Santos (Cabo Verde), D. Ema Dias de Carvalho (Portel) e Maria Isabel P. de Faria (Gandra).

20\$00 — Manuel P. Barreira, Albino Miranda Figueiredo, D. Joaquina Beirão e José Arménio Losa.

A todos apresentamos o nosso muito obrigado.

Restauro da Igreja Matriz

Continuam as obras de restauro da Sacristia do lado norte e do Baptistério cujo relato circunstanciado daremos no próximo número.

Começaram também as obras do lajeamento do Adro, lado nascente e norte.

Entretanto as contas são as seguintes:

Saldo no mês de Outubro	86.241\$10
Nas missas de Novembro	1.500\$00
Ofertas particulares	480\$00
Peditório pelas casas — Novembro	7.724\$50
	<hr/>
	95.945\$60
Saldo no mês de Novembro	95.945\$60
Nas missas de Dezembro	2.000\$00
Ofertas particulares	300\$00
Peditório pelas casas — Dezembro	6.354\$00
	<hr/>
	104.599\$60

A todos muito obrigado.

Movimento Demográfico

No ano findo registou-se, nesta vila, o movimento demográfico seguinte: baptizados 56 (sendo 34 do sexo masculino e 22 do sexo feminino), casamentos 15 (da vila 10, vindos de fora 5) e óbitos 22 (crianças 2, adultos 20).

Há 50 anos houve: baptizados 35, casamentos 9 e óbitos 28. Há 100 anos houve: baptizados 33, casamentos 6 e óbitos 37.

Jornal «VOZ DA FÁTIMA»

O jornal «Voz da Fátima» foi substancialmente aumentado em papel, texto e mensagem, fazendo a doutrinação do Ano Santo.

O seu preço subiu para 1\$00 mensal.

Jornadas Eucarísticas

No dia 25 de Novembro realizou-se a Jornada Eucarística da zona centro tendo o Senhor Arcebispo Primaz celebrado a Santa Missa e falado a toda a assistência do próximo Congresso Eucarístico.

Com menor assistência realizou-se a Jornada da zona sul, no dia 16 de Dezembro, junto ao Bom Jesus de Fão. Celebrou a Santa Missa o Sr. Cónego Joaquim Fernandes, vigário episcopal da zona pastoral. Assistiu o Senhor Arcebispo que também falou a todos do próximo Congresso.

A terceira e última Jornada marcada para 23 de Dezembro e a realizar em Antas, seria a chave de ouro se o mau tempo a não impedisse. Cada freguesia realizou os vários actos eucarísticos na sua igreja paroquial.

Visita Pastoral

No dia 2 de Fevereiro — sábado e dia de Nossa Senhora das Candeias, ou Purificação — a nossa comunidade paroquial receberá o Senhor D. Manuel Ferreira Cabral, Bispo Auxiliar de Braga, que iniciará a visita pastoral a este Arciprestado.

Será recebido pelas 15 horas, celebrando depois a Santa Missa e administrando o Sacramento da Confirmação, ou Crisma.

As últimas visitas pastorais a esta vila foram em 16-5-1965, 18-5-1960, 19-11-1950 e 20-8-1944.

Hino do Sr. Arcebispo

CORO

Oh! Salve, luz do mundo, sal da terra,
Caminho triunfal, Verdade e Vida!
Sois Jesus a sorrir ao seu rebanho,
Conduzindo-o à Terra Prometida.

I

Bendita seja a voz da Santa Igreja
Que às almas a mensagem traz dos Céus.
Benvindo seja o Bom Pastor querido
Que, em paz, nos vem trazer a luz de Deus.

II

Pastor e Mestre do redil de Cristo,
Sois Pai comum que a todos qu'reis amar,
No coração que a Deus se consagrou
P'ra cada filho tendes um lugar.

III

Refulge a cruz, sinal da nossa Esperança,
Em peito ardente a trasbordar de Amor...
Os olhos buscam, mais além, com ansia,
Os que na vida sofrem luto e dor.

IV

As almas agradecem o carinho
Que à Cruz prendeu p'ra sempre os vossos braços.
Que os anjos, em hossanas e aleluias,
Defendam, pressurosos, vossos passos.

V

Maria, Mãe da Graça e da candura,
Por Vós nos veio a Vida, a Paz e a Luz.
Cobri de bênçãos mil o bom Pastor
Que as almas, pela Mãe, leva a Jesus.

Bispo Auxiliar de Braga

O Senhor D. Manuel Ferreira Cabral, Bispo titular de Dume, nasceu em 10 de Fevereiro de 1918, em S. Roque do Falal, na Ilha da Madeira, e foi ordenado em 28 de Fevereiro de 1942.

É licenciado em Direito Canónico pela Universidade Gregoriana. Pároco no início da vida sacerdotal, foi depois professor do ensino secundário, Vigário Geral da Diocese e Reitor do Seminário Maior.

CONVERSANDO

O que é a Visita Pastoral

A Visita Pastoral é a visita que o Bispo da diocese faz, pessoalmente ou por meio do Sr. Bispo Auxiliar, de tempos a tempos, às paróquias da diocese, de forma a que, no espaço de uns 5 anos, as tenha todas visitadas.

A Visita Pastoral é:

— a visita dum Pai que deseja conhecer e receber os seus filhos;

— a visita dum Chefe e dum guia espiritual — por isso se chama Pontífice, cujos ensinamentos os fiéis entendem e cumprem;

— a visita dum Pastor que lhes leva a sua bênção e a graça do Sacramento da Confirmação que só ele, em caso ordinário, pode conferir. Os párocos, e alguns capelães, só o podem administrar em perigo de morte.

A Visita Pastoral trás à comunidade paroquial benefícios sem conta. A presença do Bispo conforta, alegra, premeia, estimula. A sua palavra ensina; o seu gesto abençoa. É portador da verdade, da paz e da saudação de Cristo. Por isso é recebido com veneração e em festa.

Com o Bispo junto de si, o povo cristão não se sente apenas honrado — seria demasiado pouco — mas espiritualmente engrandecido. É a própria grandeza da Igreja humilde que se comunica através do Bispo visitante. A dignidade espiritual que envolve o Bispo, envolve também os sacerdotes seus cooperadores mais directos — sobretudo os párocos que são, na paróquia, a presença permanente do Bispo juntos dos seus filhos — e os fiéis.

Quem é o Bispo?

A grande maioria dos fiéis não sabe o que é um Bispo. Vêem nele uma espécie de alto funcionário religioso com vestes estranhas e sumptuosas a que se fazem muitas reverências e cumprimentos.

Corresponderá tal conceito à realidade? As palavras escritas acima, podem ajudar-nos a compreender quem é o Bispo.

Na oração dos fiéis que se reza, após o Credo, nas missas do domingo e outros dias festivos, pedimos: «Pelo nosso Bispo, nosso Pai na fé, nosso Pontífice, nosso Pastor...». O Bispo é portanto Pai, Pontífice, Pastor. Estas são as suas funções próprias como no-lo recorda a Constituição Conciliar sobre a Igreja nos números 24 e seguintes. Ouçamos: «Os Bispos, como sucessores dos Apóstolos, recebem do Senhor, a quem foi dado todo o poder no céu e na terra, a missão de ensinar todas as gentes e de pregar o evangelho a toda a criatura, para que todos os homens alcancem a salvação pela fé e pela observância dos mandamentos». O Bispo é, por missão, arauto do Evangelho, mestre e doutor da Fé, responsável pela integridade da doutrina, seu guarda e depositário.

É por isso que a pregação da palavra de Deus ocupa lugar de relevo na Visita Pastoral. O Bispo fala ao povo e pergunta a doutrina às crianças para se certificar do modo como os pais e demais educadores cumprem a lei de Deus e a ensinam a cumprir.

«Os Bispos — como sucessores do Colégio Apostólico — santificam os fiéis pelos sacramentos; são eles os ministros primários da Confirmação, os dispenseiros das Sagradas Ordens, os ordenadores da disciplina penitencial».

O Bispo é pai, especialmente quando dá a Graça que é vida divina. A administração do Crisma é acto obrigatório da Visita e exercício de paternidade sobrenatural.

«Aos Bispos está confiado plenamente o officio pastoral, isto é, a solitudine habitual e quotidiana das suas ovelhas». Sempre, mas em particular na Visita Pastoral, têm o dever de velar pela aplicação e observância das leis gerais divinas e eclesiásticas, aconselhando, advertindo, corrigindo paternalmente. É por isso que então examina a igreja paroquial, altares, pia baptismal, paramentos, residência e cartório paroquial e o cemitério.

O Sacramento da Confirmação

Na Visita Pastoral o Sr. Bispo administra o Sacramento do Crisma àquelas pessoas que se apresentarem devidamente preparadas: crianças e adultos que ainda o não receberam porque este não se repete; só se recebe uma vez: imprime carácter como o Baptismo.

A Confirmação é um sacramento que completa o Baptismo e nos confere o Espírito Santo, para fazer de nós *testemunhas e apóstolos de Jesus Cristo*. — Torna-nos perfeitos cristãos e soldados de Jesus Cristo. É um sacramento que inclui três gestos ou sinais:

— a imposição das mãos,

— o sinal da cruz na fronte,

— a unção do Santo Óleo (ou Crisma).

A imposição das mãos sobre os crimandos indica como o Espírito Santo é transmitido com vista a uma missão específica na Igreja: ser o cristão testemunha de Cristo e mensageiro do Evangelho; deve transmitir aos outros a fé recebida no Baptismo.

O sinal da cruz é o sinal de vitória de Cristo. É traçado na fronte porque o cristão não deve ocultar que pertence a Cristo, mas proclamá-lo com entusiasmo.

O santo óleo é o perfume do Evangelho, da presença de Cristo que o cristão espalha à sua volta, mesmo sem falar, mas pela sua presença e pela irradiação do seu exemplo e da sua vida quotidiana.

Quem se apresenta para ser crismado deve fazer-se acompanhar dum padrinho ou duma madrinha: padrinho para os rapazes e madrinha para as meninas. Os padrinhos devem ser crismados e cristãos exemplares pela sua vida. Este sacramento deve receber-se em estado de graça.

O que fica da Visita Pastoral

A Visita Pastoral não é uma cerimónia qualquer, mas um facto que deve marcar na vida religiosa da paróquia. Importa que seja devidamente preparada e se envidem todos os esforços para tornar perduráveis os seus frutos.

A Visita pode e deve ser um ponto de partida para os paroquianos tomarem consciência do papel que são chamados a desempenhar na paróquia, como membros activos, porção organizada do povo de Deus: «habitando-os a trabalhar na paróquia, em íntima união com o pároco; a trazer para a comunidade eclesial os problemas particulares, para serem examinados e resolvidos de comum acordo; acostumá-los a ajudar, segundo a sua capacidade, qualquer iniciativa» (Dec. conciliar sobre o Apost. dos leigos, núm. 10).